

035

SELEÇÃO DE GENÓTIPOS DE SOJA TOLERANTES AO EXCESSO HÍDRICO. *Rafael Popp da Silva, Cláudia Erna Lange (orient.) (UFRGS).*

Aproximadamente 20% da área do Rio Grande do Sul é composta de solos de várzea que se caracterizam pela baixa condutividade hidráulica. Tal situação beneficia o cultivo do arroz irrigado, mas impõem restrições ao cultivo comercial de outras espécies produtoras de grãos sensíveis ao excesso hídrico. Em soja, a tolerância ao excesso hídrico é uma característica genética de herança quantitativa. O crescente interesse em cultivar soja em rotação com o arroz irrigado cria uma demanda pelo conhecimento do grau de tolerância das cultivares comerciais do Estado. Com o objetivo de caracterizar a tolerância de 72 genótipos de soja, três ensaios foram conduzidos na Estação Experimental do Arroz durante a safra 2007/2008 no delineamento de blocos ao acaso com 8 repetições. A unidade experimental foi de 1 linha de 5 metros de comprimento, espaçadas de 0,45 m. As plantas foram cultivadas em ambiente sem restrição de fertilidade, de água e na ausência de competição por plantas daninhas até alcançarem o estágio vegetativo V₇ quando foram submetidas à inundação por 9 dias. A avaliação foi realizada 15 dias após a drenagem através de uma escala visual de 1 a 5, em que 1 é a ausência de danos e 5 corresponde a todas as plantas mortas. O quadrado médio de genótipos foi significativamente superior ao do resíduo, indicando que houve diferença genotípica para a tolerância. De acordo com a média apresentada, os genótipos foram classificados como tolerantes, mediamente tolerante e sensíveis. Dos genótipos avaliados, a cultivar Brasmax Apollo foi a única da classe tolerante. A classe mediamente tolerante foi a de maior frequência. Os genótipos CD 212, CD 213, CD 216, Fepagro RS 10, Monsoy 7908, Tebana e Torena apresentaram reação sensível.